

BOLETIM INFORMATIVO CYGNUS

X-3

GEA - GRUPO DE ESTUDOS DE ASTRONOMIA – PLANETÁRIO FLORIANÓPOLIS
SC

BOLETIM DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA JAN/FEV/MAR 2015 ANO XXV Nº 185

EDITORIAL

Um pouco antes do equinócio de outono aqui no hemisfério Sul, o GEA volta às suas atividades acompanhando o ano letivo na UFSC. Mas com um sabor especial já que pela trigesima vez, iniciamos nossas palestras, cursos e demais atividades sem mesmo termos percebido que três décadas se passaram desde que nos reunimos pela primeira vez no Planetário, apenas com a intenção de observar o cometa Halley. Alguns tinham pequenos telescópios, outros binóculos e até os que tinham apenas a curiosidade e o interesse pelos astros passaram a frequentar nossos encontros iniciais, sem maiores pretensões, sem saber que aqueles passos iriam cristalizar uma instituição que hoje faz parte da Universidade. No primeiro ano de atividades, logo passamos a nos reunir todas as sextas-feiras e cada qual falava sobre o que conhecia de Astronomia e aos poucos fomos desenvolvendo um calendário de palestras que antes do final de 1985 já se apresentava consolidado. Depois, resolvemos ministrar cursos de introdução de Astronomia, divulgando o que o grupo sabia e angariando novos aficionados ao ponto de firmarmos um acordo de cooperação técnica com a Universidade, no qual utilizaríamos o Planetário como sede e em contrapartida faríamos o trabalho de extensão acadêmica, ensinando e promovendo a mais antiga das ciências da humanidade. Hoje podemos orgulhosamente falar do GEA como a mais perene instituição, o mais sólido clube de ciência que existe em nossa ilha, quiçá em nosso estado. Todos são voluntários, apaixonados pelo que fazem e nem pensam em abandonar o barco que já faz parte de nossas vidas, se tornou nosso objeto de admiração, carinho e dedicação sem que duvidemos disto ou nos cansemos de fazê-lo. Iremos comemorar o ano todo e este antigo Cygnus X-3 estará divulgando cada passo que daremos para festejar nossos 30 anos. Cada uma de nossas palestras, cada um de nossos cursos, cada uma de nossas ações serão sempre pensando neste tempo todo de sólida convivência e salutar aprendizado. Que venham mais 30, o GEA por certo aqui ainda estará.

AGENDA ASTRONÔMICA

Março 2015 - hora oficial brasileira

dia	hora	Efeméride
03	01:00	Júpiter 5° Norte da Lua
05	04:32	Lua no apogeu
	15:07	Plenilúnio (cheia)
12	05:00	Saturno 2° Sul da Lua
13	14:49	Lua no segundo quarto (minguante)
14	12:00	Saturno estacionário
19	16:30	Lua no perigeu
20	06:37	Novilúnio (nova)
	19:44	Equinócio de outono HS
21	19:00	Marte 3° Sul da Lua

22	18:00	Vênus 3° Sul da Lua
25	04:00	Aldebarã 0,9° Sul da Lua
27	04:44	Lua no primeiro quarto (crescente)
30	04:00	Júpiter 5° Norte da Lua

PROGRAMAÇÃO DO PRIMEIRO SEMESTRE 2015

As palestras são gratuitas e ocorrem sempre às sextas-feiras às 20:00h. Na primeira hora de cada palestra, são apresentadas às notícias de astronomia que foram destaques na semana. O horário previsto para o término das mesmas são às 22h:00, porém excepcionalmente podem ultrapassar este horário. Toda a programação se desenvolve no Prédio do Planetário da UFSC, próximo ao Restaurante Universitário e maiores informações poderão ser obtidas através dos telefones: (048) 3721.4133; 9932.3650, ou on-line via planetar@cfh.ufsc.br

Março

- 06 - Atividades Interna do GEA/UFSC – Não Haverá Palestra
- 13 - O Céu do 1º Semestre de 2015 – Tânia Maris Pires e Equipe do Planetário/UFSC
- 20 - Recortes de Astronomia – Equipe do GEA/UFSC
- 27 - Declinação Solar no Hemisfério Sul – Alfredo Martins e Daniel Cordeiro

Abril

- 03 - Atividades Interna do GEA/UFSC – Não Haverá Palestra
- 10 - Cometa de Halley – Adolfo Stotz Neto
- 17 - A Exploração do Planeta Vênus – Cleber Chaves
- 24 - Elementos Químicos e os Novos Materiais Usados na Astronáutica – Chamili C. da Costa

Maió

- 01 - Atividades Interna do GEA/UFSC – Não Haverá Palestra
- 08 - Mundo Digital, Informação On-line, Astronomia e ciências Afins – Vinícios P. Fernandez
- 15 - 59º Curso de Introdução à Astronomia: Leitura do Céu e Sistema Solar (11 à 22/05/15)

22 - 59º Curso de Introdução à Astronomia: Leitura do Céu e Sistema Solar (11 à 22/05/15)

29 - Ano Internacional da Luz – Júlio César Fernandes Neto

Junho

05 - Atividades Interna do GEA/UFSC – Não Haverá Palestra

12 - Richard Feynman e a Educação Científica no Brasil – Rafael Jadoski

19 - Semana Hebdomadária – Laércio Esô e Alfredo Martins

26 - Tema a Definir - Antônio C. de Lucena

EU VI, OUVI, E NO GEA APRENDI

Em uma madrugada dos anos cinquenta, precisamente no dia 23 de maio, próximo das 05,00h da manhã, caminhávamos em direção a praia da Joaquina, trilha das dunas da Lagoa. Passadas largas, quase correndo para acompanhar os rápidos passos dos adultos. Era um grupo de 15 pessoas, pescadores de tainhas em plena safra. Os primeiros cardumes se aproximavam, estávamos vivendo o veranico de maio, época mais propícia a pesca na praia da Joaquina. Calmarias, Sol quente durante o dia, e madrugadas frias, grande quantidade de orvalho exigindo andar rápido para esquentar o corpo e não deixar a “friagem entrar pelos pés”. Máxima usada por aqueles que atravessavam as dunas nas madrugadas de invernos, quase todos estavam com os pés descalços. A época existia pouca vegetação, muita areia e trilhas entre os montes de areia empilhadas pelo vento. Existia uma vegetação rala ao lado e pequenas lagoas de profundidade razoável, algumas chegando a ter dois metros de lâmina d’água limpa represada da chuva. A hora que se caminhava era proibido molhar os pés nessas lagoas que ficavam com temperatura baixíssima. Nesse dia um dos caminhantes carregava uma quantidade de laranjas tangerina em um saco, parou e exclamou. Vou aliviar o peso, e passou a distribuir as tangerinas. Diria um crítico “não por bondade”, mas como o próprio mesmo afirmou, era para aliviar o peso. Breve parada para distribuir as laranjas, a madrugada estava sem nuvens, com céu de um visual belíssimo. O caminho de São Camilo (braço da Via Láctea) era observado com clareza, quando de súbito um clarão se fez presente, assustando a maioria. Eu que ainda era um moleque pré adolescente fui tomado de uma sensação de arrepio. Alguém que não identifiquei no grupo perguntou - “Que foi isso?” Era uma pergunta carregada de pavor. E aí veio a alívio do mais experiente do grupo que todas as madrugadas fazia o mesmo trajeto junto com homens que tinham “sentado a praça” nominata dos que estavam listados para manusear as redes “parelha”. – Estão com medo? Medrosos! São as estrelas mudando de lugar. Não precisa rezar não. – A tremura e frio ou medo se fez presente a quase todos, ele falou para um homem barbudo que eu nunca o tinha visto. “Se fosse uma criança até aceitava, mais tú o barbudo. Pensei que esta barba dava coragem e respeito? O barbudo falou baixinho. – Nunca vi isso, já olhei para ver se tinha caído alguma estrela mais está tudo no lugar. – Vamos chupar as laranjas, disse alguém, mas quase todos guardaram em seus bornais. Não havia condições de deglutir, sorver o suco daquelas tangerinas. Era um tipo de irritação na garganta, sensação de boca seca. O barbudo falou quando se apressaram novamente em direção a praia, “Senti até cheiro de azougue, isso é mau agouro” – Fez-se um silêncio e todos voltaram a caminhar rapidamente, já próximo a praia, com o silêncio, ouvia-se os sibilos dos pés na areia motivado pela quantidades de sal presente na areia. Alguém que não pude identificar falou. “Hoje não vai dar nada. -Estou com vontade de voltar para a casa. O amanhecer foi primoroso. Cores pintavam algumas pequenas nuvens que pairavam no horizonte leste, coloridas pela presença iminente do Sol, mar calmo, as pedras dos costões ainda molhadas pelo orvalho da madrugada e no conjunto desse cenário, compunha o vigia que se postava no local sobre a pedra que tinha visão panorâmica para anunciar os cardumes, enfim, um cenário inspirador para uma bela pintura. O Sol se fez presente, aqueceu o lugar e

por volta das 12,00h um grupo, entre os quais, eu, fazíamos o retorno. Era mais um dia negativo (ou metade do dia já que apressamos o retorno), na pesca das tainhas, o peixe que dava a muitos as proteínas necessárias por muitos meses.

Grupo de Estudos de Astronomia Planetário UFSC
CYGNUS X-3 Boletim Trimestral Gratuito
José Tadeu Pinheiro - *Redação e distribuição*
José Geraldo Mattos - *Reprodução e distribuição*
Adolfo Stotz Neto - *Redação e edição*

Hoje, no ano que o GEA completa seus Trinta Anos de Existência, posso descrever que naquela madrugada um meteoro adentrou a atmosfera de nosso Planeta e que o atrito causou aquecimento motivando combustão e grande claridade, iluminando toda área das dunas da Lagoa por alguns segundos sendo totalmente consumido na atmosfera terrestre.

Dificuldades para acessar o Planetário da UFSC

No final de 2014 o Centro de Filosofia e Ciências Humanas em conjunto com a Reitoria tomaram a decisão de impedir o acesso de veículos ao Planetário sob alegação que o local é conhecido como bosque onde os alunos da UFSC encontram um local junto a natureza para um relaxamento e recuperar as energias sendo intensificado a plantação de muitas arvores, (sobre as sombras de grandes Eucalíptos, ação condenável por qualquer pessoa que tenha alguns conhecimentos em arborização) e as cancelas foram fechadas com cadeados, mesmo que sejam abertas para a locomoção de pessoas deficientes, os veículos estão impedidos de circular, sob pena de molestar as mudas de árvores recém plantadas.

Se no bosque somente deve circular pedestres, deveria ser construído, ou oficializar um novo acesso ao planetário pelos fundos do Restaurante Universitário, Passando pela frente do Prédio do Centro de Biologia Molecular Integrado, subindo ao lado direito (Sul) do observatório, reservando área contígua ao Planetário (estacionamento) para uns 20 veículos sendo acessado por cancela controlada pelo Planetário e Observatório. Se deseja manter um bosque exclusivo para pedestres, que se delimite a área do bosque com telas de arame, tais quais, já são usadas no campi, com dois portões um ao lado do Planetário e outro próximo ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da UFSC, com horários determinados para abertura e fechamento durante o dia, ficando toda a noite sem acesso a exemplo do bosque do Córrego Grande.

Acreditamos que com essa medida, estariam satisfeitas as condições de bosque para pedestre e Planetário com acesso independente e estacionamento.

Não é de nossa intenção ditar normas, lançar anteprojetos ou administrar acessos. Gostaríamos que se veja como mais uma sugestão para satisfazer as dificuldades que vem surgindo desde que as cancelas do bosque foram fechadas, limitando e criando dificuldades para se alcançar o Planetário da UFSC, haja visto que o planetário também é visitado por alunos de escolas via agendamento, atendimento ao público as quartas-feiras e soma-se no antigo acesso, rampa, além de estar bloqueado, construções e alojamentos de empregados, fitas de advertência ao trânsito de pedestre. Essa advertência com fitas está colocada em frente da construção que será ocupada pela curso de filosofia. Correm os escolares, risco de sofrer um acidente com objetos que se desprende do edifício em construção. Ficamos alertas e rogamos que não aconteça o que está ficando cada vez mais evidente. Se alguma criança que se dirige ao Planetário sofrer com a queda de algum objeto a quem caberá a culpa? A criança que foi buscar conhecimento? A Construtora que não executou as proteções no edifício? A UFSC ? Ficar pensando que o pior não vai acontecer não é a medida mais acertada!!.